

FONTE : DIÁRIO DO AMAZONAS

CLASS. : 254

DATA : 19 08 87

PG. : 2

Comentário

JAYME PEREIRA

Diário do Amazonas 19/08/87 p. 2

Agora a máscara caiu

Estamos todos estarecidos diante das denúncias que a imprensa vem fazendo, com relação à campanha de multinacionais travestidas de movimentos religiosos, de Conselhos Indigenistas, de Conselho de Igrejas, de Missões religiosas.

Quem poderia imaginar que os exploradores do estanho da Malásia estivessem por detrás de tudo isso? Quem poderia imaginar que entidades religiosas se prestassem a isso?

Quando estive em Brasília, em conversa com o Deputado José Dutra, ele me havia alertado para o caso dos defensores dos minérios e dos indígenas. Estavam eles acobertados por uma extensa rede internacional, a ponta do mistério era um jovem deputado do Paraná, eleito pela força dos tais Conselhos Indigenistas e Missionários. Pois não deu outra. Ai estão as denúncias. Cabe ao Governo brasileiro mandar apurar tudo e denunciar à opinião pública toda a trama engendada pelos poderosos e traduzir, para conhecimento de todos, quem são estes Dr. Eduardo, Padre Ceiso, Baynes, Dr. Nogueira, Dr. Júlio, irmão Egon, Brand, Tin Brothers e tantos outros.

A primeira coisa a se fazer, seria de imediato, cancelar autorização aos tais Conselhos Indigenistas de atuarem e até de extinguir estas sociedades espúrias. Como se pode permitir que tais pontas de lança atuem de maneira tão vigorosa no país? E quem me garante que o Conselho Indigenista não financiou campanha política aqui no Amazonas, quando uma coligação política, à época, andava de braços dados com o Cimi? Por que os bispos, tão ciosos da verdade, não desmentem, com documentos, com argumentos sérios, e não com sofismas, estas denúncias? Será que a sociedade vai deixar passar em brancas nuvens?

Agora se entendo porquê de tantos ecologistas, tantos amigos dos índios, tantos defensores, até advogados e advogadas do Rio de Janeiro perambulam pela Amazônia, falando em nome dos índios, defendendo os índios, criticando as mineradoras, as hidrelétricas. Agora tudo faz sentido. Nunca entendi como tais advogados abandonavam suas bancas e suas clientela, no Rio, para, de repente, se fazerem indigenistas e ecologistas, em plena floresta amazônica. Também não entendia como é que tais advogados e advogadas, lá no Rio, ficavam sabendo das coisas e, aqui em Manaus, não se sa-

bia de nada. Tal como advogado de traficante: mal o traficante é preso, o advogado já está esperando na porta da Polícia Federal. Não se sabe como o caudidico ficou sabendo.

Agora faz sentido toda esta crítica tendenciosa e radical contra Hidrelétrica de Balbina, por exemplo, toda hora anunciando que Balbina vai ser um dilúvio, vai inundar os probrezinhos dos índios, vai afogar os genes da humanidade. Agora se entende porque tanta crítica ao Caiha Norte. Agora se entende por que toda essa gritaria contra a Paranapanema, pois os traidores entendem que a empresa foi corajosa. E isto o que diz o "irmão Egon": "A Paranapanema é uma grande empresa. Talvez seja uma das poucas do mundo que teve a coragem ou a esperteza de construir uma hidrelétrica em plena selva e para uso próprio. O Lacombe é muito inteligente e idôneo..."

Quer dizer, as multinacionais que dirigem o tal "irmão Egon" ficaram chateadas com a Paranapanema, porque foi a única empresa que conseguiu furar o bloqueio. De modo que fico meio cabreiro, agora, diante daqueles que criticam a Paranapanema. Inclusive alguns ex-deputados federais vivem criticando a empresa. Estes mesmos ex-deputados vivem de mãos dadas com o Conselho Missionário Indigenista. Logo, é ilícito concluir, são financiados pelo Conselho Missionário Indigenista (?)!

Vou fazer o possível, daqui por diante, para não julgar mal alguns ecologistas atuantes e ativistas. Certamente nem todos recebem polpudas verbas do "irmão Egon", mas é possível que, muitos deles, idealistas, se tornem inocentes úteis, manipulados pelos irmãos do "irmão Egon".

E que dizer de antigos militantes dos diversos PCBs? De microfone em punho, falando pelos quatro cantos da cidade, contra as mineradoras, a favor dos índios. Estes, muito tranquilos, lá na floresta, vivendo numa boa, sequer sabem que estão fazendo política financiada pelos órgãos multinacionais, mas sob a capa de nacionalistas e defensores dos índios.

Tudo isto terá de ser esclarecido.

Não acreditarei mais nessa política indigenista, feita pela Igreja e por certos políticos, que mesmo desempregados conseguem gastar rios de dinheiro para fazerem campanha política. Não. Até prova em contrário, não!